

*Artigo

Tamanho é Documento?

Primeira metade do século 20. Explodiam as Guerras Mundiais. No Sítio do Picapau Amarelo, todos acompanhavam pelos jornais. Dona Benta conversava com as crianças pacientemente, explicando o que estava acontecendo. Aspirando o pó de pirlimpimpim, Emília foi teletransportada para a Casa das Chaves; e lá se admirou com tudo o que viu. Neste recinto, existiam vários interruptores; e cada um deles comandava a configuração de algo no mundo. Pensando estar desativando a Chave da Guerra, esta criaturinha mexeu exatamente naquela que ajustava o tamanho dos habitantes da Terra. Assim, deu no que deu. Desregulando esta chaveta, todas as pessoas foram reduzidas a 40 vezes sua estatura. Quem tinha 1,80 m passou a ter 4,5 cm; quem tinha 1,60 m, 4 cm. E assim por diante. Na média, a população mundial ficou com estatura menor que um dedo de comprimento. Emília lamuriou-se e sentiu-se culpada. Dizia não ter desejado que tal fato tivesse acontecido; queria apenas ajudar a cessar a Guerra. Sem revelar o desfecho da obra, para não dar spoiler para o expectador, pois vale a pena a leitura do livro, esta é uma prévia de ‘A Chave do Tamanho’, publicado originalmente em fins de 1941, que fala sobre a Guerra, numa estética infantojuvenil. Através dela, Lobato propõe a seguinte reflexão: E se os seres humanos fossem reduzidos a miniaturas, teriam o mesmo poderio de dominação? De modo inteligente, Lobato faz o leitor pensar. Bastaria a humanidade ser diminuída a poucos centímetros e estaria fragilizada, a ponto de ser alvo fácil de aranhas, baratas, ratos e outros animais, perdendo a preponderância sobre o mundo. Na vida real, os cenários da Guerra eram os piores possíveis. Hitler gritava, apontando os dedos para a Europa; e tropas avançavam território adentro. Olhos rasos d’água, filhos abraçavam o pai na iminência de nunca mais revê-lo, partindo para as missões bélicas. De longe, soldados derrotados vinham em fila única; de mãos na cabeça, dedos entrelaçados, numa estratégia de rendição. Corpos de combatentes espalhavam-se pelo chão, exaurindo sangue derramado à poeira dos campos minados. De bruços, guerrilheiros tinham olhos fixos em miras de alta precisão, apontadas para o inimigo. Desesperadas, mulheres corriam em meio à confusão, gritando nomes de filhos, procurando-os e carregando-os nos braços. Lágrimas e gritos se dispersavam entre os horrores da Guerra. Nas laterais de algumas aeronaves havia a frase: ‘Senta a Púal’; muitas delas de propriedade da Força Aérea Brasileira (FAB). Carregados de explosivos, pilotos japoneses dizimavam-se em voos suicidas, conhecidos como Kamikazes. Esquadrões de caças sobrevoavam áreas adversárias, formando alinhamentos táticos no azul do céu. Tropas se organizavam em fileiras, marchando sincronicamente com armas nos ombros, batendo continência. No frio do inverno, o Exército Vermelho caminhava pela neve, avançando pelas fronteiras opoentes, erguendo a Bandeira Soviética. Civis debandavam como podiam, escondendo-se em refúgios improvisados. Prisioneiros de guerra eram encarcerados em calabouços interinos; muitos deles simplesmente desapareciam. Fuzileiros navais atacavam por água e em operações anfíbias, fechando o cerco contra os rivais. Tanques de guerra misturavam-se à paisagem urbana, chamando atenção por onde passavam, ostentando poder de fogo. Jipes e caminhões de guerra trafegavam em comboios, transportando milícias fardadas, apinhadas de munição. Muitos se perguntavam: Seria o fim mundo? Em agosto de 2017 completam-se 72 anos do bombardeio atômico de Hiroshima e Nagasaki – uma das maiores atrocidades da Segunda Guerra Mundial. Uma gigantesca nuvem de fumaça cobriu a atmosfera das duas cidades, matando milhares de pessoas naquela região. Como falar com os pequenos sobre tamanho problema que assolava a humanidade? Característica marcante em Lobato é o fato de conversar com as crianças sem considerá-las ‘bobas’ ou incapazes de entender o mundo. Neste julho, lembram-se 69 anos da morte de Monteiro Lobato. Com este texto, fecho minha trilogia de artigos* em homenagem a este grande escritor da literatura brasileira, eternizado pela habilidade sui generis de articular ideias por meio da arte das palavras. Lobato para sempre! Viva!

*Vide: ‘João Trouxa: Até aonde vai a honestidade?’, publicado em 1.º jul. 2017, Diário da Serra, ed. 5900; e ‘Temos de ser núcleo de cometa, não cauda. Temos de puxar fila, não segui-la’, impresso em 19 jul. 2017, idem, ed. 5915.

Silvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

fds

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Thiago L. Machado

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

Prefeitura e SENAR realizam curso profissionalizante

O Sindicato Rural de Barra do Bugres, através do Serviço de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (SENAR-MT), com apoio da Prefeitura de Barra do Bugres realizou do dia 10 a 14 deste mês cursos de olericultura básica na formação profissional para indígenas do município, na aldeia Umutina em Barra do Bugres. A ação é da Secretária Municipal de Agricultura através do Departamento de Assuntos Indígenas, Associação Barlaticomé e a comunidades das aldeias presentes. Em menos de dois meses já foram ministradas 4 cursos profissionalizantes e qualificando mais de 60 famílias, ministrados pelo SENAR. Segundo o Dionísio Apodonepá, coordenador do Departamento Municipal de Assuntos indígenas, essa é uma excelente estratégia que possibilita o atendimento de populações indígenas que até então não tiveram a oportunidade de passar por um curso profissionalizante rural. De acordo com Carlos Antônio, secretário do Sindicato Rural de Barra do Bugres, a ideia de levar os cursos profissionalizantes para aldeia é por conhecer as necessidades dos povos indígenas, de não contar com renda e nem estar preparados para as atividades que podem desenvolver na comunidade indígena coordenador do departamento municipal de Assuntos indígenas.

Oportunidade

Estão abertas as inscrições do processo seletivo para o credenciamento de juiz leigo para atuar no Fórum da Comarca de Primavera do Leste. O Edital nº 3/2017, que rege o certame, foi disponibilizado pelo juiz diretor do foro em substituição legal, Eviner Valério. A seleção tem o objetivo de preencher uma vaga, bem como a formação do cadastro de reserva.

Fies

As inscrições ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o segundo semestre deste ano começaram ontem, 25. Serão oferecidas 75 mil novas vagas aos estudantes que procuram um financiamento para cursar o ensino superior em instituições de ensino privadas. O prazo para as inscrições vai até sexta-feira, 28.

Seletivo

A Prefeitura de Sorriso, publicou edital de um processo seletivo com 31 vagas. Segundo a prefeitura, os salários variam entre R\$ 2.008,24 e R\$ 5.785,67. Não será cobrada taxa de inscrição. As inscrições podem ser feitas entre os dias 31 de julho e 7 de agosto. Para ver o edital, acesse o site da Prefeitura de Sorriso.

Vagas

De acordo com o edital, as vagas são para os seguintes profissionais: professor de história, professor de arte, professor de geografia, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, secretário escolar e fiscal municipal. Os candidatos devem ser avaliados por meio de provas objetivas ou de títulos, no dia 20 de agosto.

*Bastidores da Política

Nota

Na tarde de ontem, o prefeito Fábio Martins Junqueira divulgou uma nota, na qual rebate críticas tecidas a ele. A nota foi dirigida ao vice presidente da Casa de Leis, Claudinho Frare (PSD). “Fui citado na tribuna da Câmara pelo vereador Claudinho Frare, sob a alegação de que não me empenho para a atração de indústrias a Tangará da Serra, o que é um grande engano do vereador”, dispara.

Rebate

“Apresento ao nobre vereador alguns aspectos que demonstram o quanto me empenho para que indústrias e empresas se instalem em Tangará da Serra. Se o senhor não sabe, vereador, vai saber agora que um empresário escolhe uma cidade para se instalar considerando sua estabilidade econômica e política e isso temos em Tangará graças à gestão que fazemos”, ressalta o prefeito.

Alfinetadas

Fábio continua, afirmando que “membros do seu grupo político irresponsavelmente desestabilizaram essa cidade por vários anos. Hoje é diferente vereador. Todimo, Guedes, Casas Bahia, Havam, Asta, estão aí, gerando emprego e renda ao Povo de Tangará. Logo logo o Atacadão estará na cidade, ampliando a geração de emprego e oferecendo mais opções de compra ao tangaraense”, prossegue.

Equivocado

“Empenhar-se não é participar pessoalmente de negociações para que empresas e indústrias se instalem. Empenhar-se é colocar a cidade nos trilhos. É desenvolver uma gestão eficiente e aplicar corretamente e com transparência os recursos públicos. E o senhor sabe muito bem, vereador, que essa não era uma prática muito utilizada em Tangará antes de assumirmos”, relembra.

1x1

“Uma gestão séria, eficiente, com obras que beneficiem a população, melhorando a vida do povo também atrai empresas. Uma gestão que não rouba o dinheiro do povo e não desvia dinheiro da saúde para Oscip também atrai empresas, porque torna a cidade viável para investidores”, enfatiza o gestor municipal. “Espero que o senhor entenda essa explicação”, finalizou.

Incentivo

O senador Cidinho Santos (PR/MT) apresentou um projeto de lei que modifica a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para incluir o incentivo à contratação de pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Se aprovado, empresas que tenham entre 25 e 50 funcionários deverão ter uma vaga reservada para pessoas nessa faixa etária.

Continua Fora

Ainda que o Partido Verde nunca tenha, de fato, exercido uma oposição ao governador Pedro Taques (PSDB), o presidente da sigla em Mato Grosso, José Roberto Stoppa (PV), foi catagórico ao dizer que o partido continua fora da base aliada da gestão tucana. A decisão segundo o próprio Stoppa, foi tomada em função da “falta de espaço” na atual administração.

Homenagem

A Federação das Indústrias de Mato Grosso espalhou outdoors homenageando os três senadores por Mato Grosso que votaram a favor da reforma trabalhista e dos incentivos fiscais. “Importantes conquistas para o desenvolvimento do Brasil”, consta no outdoor que exibe os rostos e nomes de José Medeiros (PSD), Wellington Fagundes e Cidinho Santos (ambos do PR).

Senador compara MST a facções e diz que luta feita no campo é demagogia

“As invasões de terra promovidas pelo MST podem ser comparadas com as ações do PCC e do Comando Vermelho. Quadrilha é quadrilha. Não tem diferença”. Assim que o senador José Medeiros (PSD) avalia a invasão da fazenda do Grupo Amaggi (SM 02), localizada às margens da BR-163, a cerca de 25 km de Rondonópolis, que teve início nesta terça (25). Segundo o MST, cerca de mil famílias estão na fazenda que pertence à família do ministro da Agricultura Blairo Maggi (PP). A ação faz alusão Dia do Trabalhador Rural, comemorado com pela Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária com o lema “corruptos, devolvam nossas terras!”. Para Medeiros, a invasão promovida pelo MST coloca na ordem do dia a discussão sobre o direito a propriedade no Brasil. Afirma ainda que a reforma agrária é necessária, mas não pode ser realizada à força e sem respeitar a legislação.